



SANDMAN

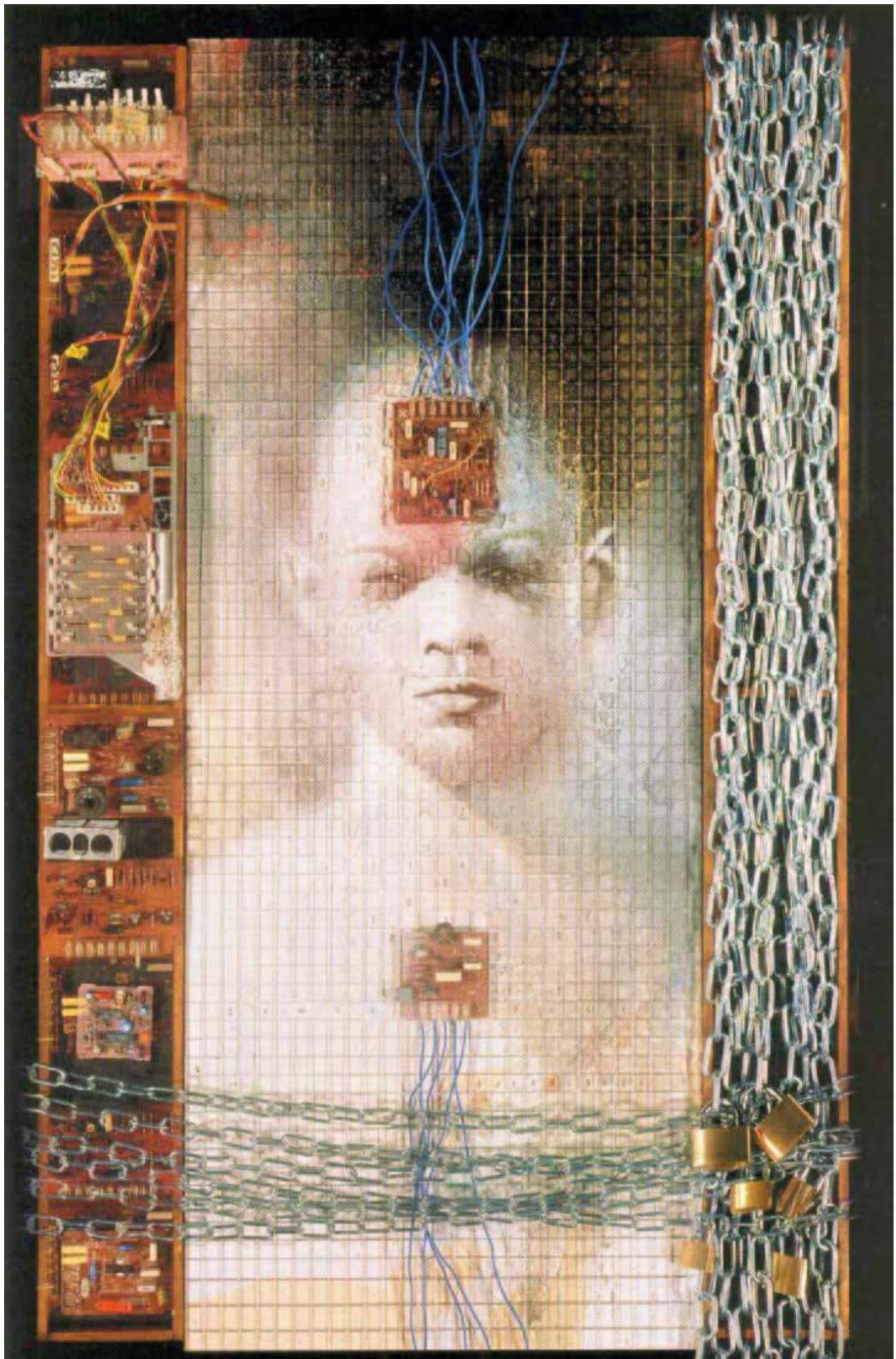
MASTER OF DREAMS



GARRET KELLY JONES



WWW.
SEDENTARIO.
.ORG







SURPRESINHA!
SOU EU!

MAS NÃO CONTE NA-
DA DISSO PRA NINGUÉM!
NÃO EXISTE NADA MELHOR
DO QUE UM BOM ENFOR-
CAMENTO PRA ATERRO-
RIZAR AS PESSOAS.

VOCÊ É O DOUTOR, NÃO? ALGUMAS PESSOAS TÊM MEDO
DE MÉDICOS. E A CHAMADA IATROFobia, DR. DESTINY NÃO
ERA PRO SENHOR ESTAR TRANCADO LÁ EMBAIXO?

SSH! NÃO CONTE NA-
DA PRA NINGUÉM. EU ES-
TO PUxINDO. MINHA MÃE
MORREU.



BLA ME DEU SEU AMULETO.
ELE PROTEGE AS PESSOAS. FOI
O QUE MAMÃE DISSE. ELA ME
DEU MEU RUBI TAMBÉM, MAS
AGORA A POBREZINHA MORREU.

QUER QUE EU CONTE O QUE
VOU FAZER?

CLARO.
CLARO.

EU VOU PEGAR DE VOLTA O
RUBI. O MAT... MAT... MA-TE-
RI-OP-TI-KON. DEPOIS VOU
DEIXAR O MUNDO INTEIRO
LOUCO. AI AS PESSOAS VÃO
ME COROAR REI.

PARECE ASSUSTADOR.
DIVIRTA-SE MUITO. E, QUAN-
DO VOLTAR... PROMETA ME
CONTAR TUDO.

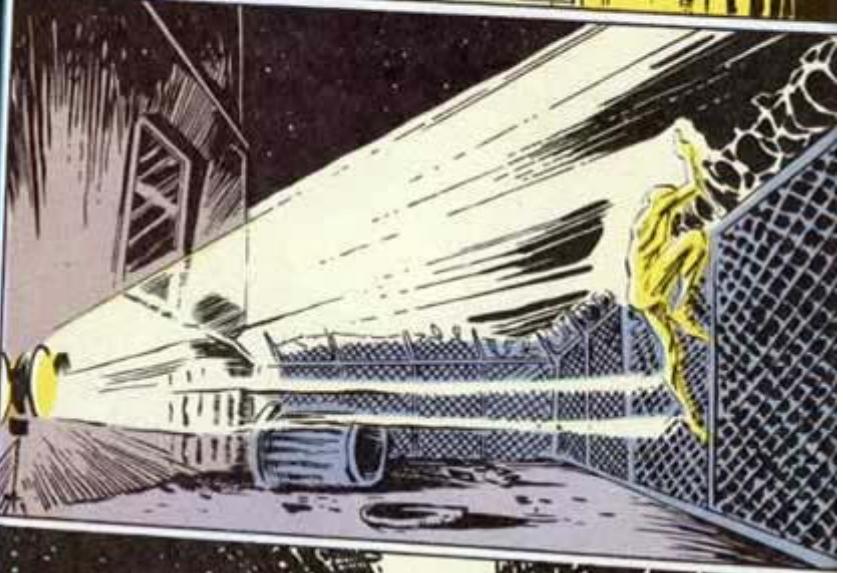
VOCÊ NÃO ENTENDEU. EU VOU
GOVERNAR O MUNDO OU
DESTRUIR TUDO!

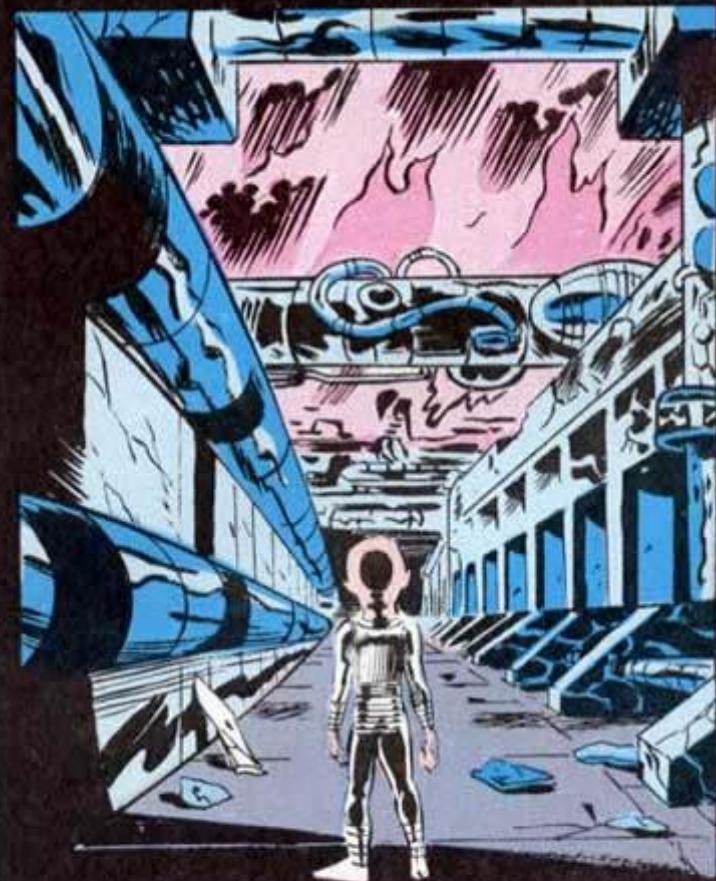
NÃO
VOLTO
MAIS

MAS SEMPRE VOLTAMOS PRA CA-
LA FORA E ASSUSTADOR. SE VO-
CÊ CRUZAR O CORINGA, FALE PRA
ELE VOLTAR LOGO. PRIMEIRO DE ABRIL
NÃO TEM GRAÇA SEM SUAS PIADAS.

CLARO...

MAS EU ESTOU
FAZENDO O POSSÍ-
VEL JÁ VIU AQUILO?





EU FUGI PARA ALÉM DOS LIMITES CINZAS, PERCORRENDO A ESTRADA DAS TREVAS ATÉ AS GRANDES SOMBRAIS. CONTOREI AS FOSSAS FLAMEJANTES E ME PERDI NO CORAÇÃO DE ARMAGHETO. NÃO IMPORTA ONDE VOCÊ. TODAS AS ROTAS LEVAM DE VOLTA A VOVÓ.

VOVÓ BONDADE ME ADORA, POR ISSO MANDA QUE ME ACORRENTEM E PRENDAM MEU PÉ EM CONCRETO.



SEU AMOR E SUA VOZ ME ENVOLVEM COMPLETAMENTE. ME PRENDEM EM AÇO E GRANITO.

EU FUI UM MENINO LEVADO. DISSE COISAS FEIAS. ABANDONEI A VOVÓ.

E ISSO É O QUE SE FAZ COM MENINOS LEVADOS. ELES SÃO POSTOS NA MÁQUINA ASSASSINA.



DEIXO O SEPULCRO PRA TRÁS.



ME DESVIO DAS FACAS, SALTO AS CHAMAS...



A BOMBA EXPLODE, MAS EU ESCAPO...



...E NÃO CAIO NO FOSSO DE ÁCIDO.



EU ALCANÇO O ÚTERO. A SAÍDA. A CAIXA.
É A ÚLTIMA ARMADEIRA... DE ALGUMA FORMA, EU SEI.
É A ÚLTIMA SAÍDA. TUDO QUE EU DEVO FAZER É
TECLAR MEU NOME (MEU NOME VERDADEIRO), A POR-
TA VAI SE ABRIR E EU ESTAREI SÃO E SALVO! (*)

ZEP, BRAVO E WELFUN ESTÃO SUSPENSOS COMO AVISO.
SÃO INFERIORES QUE NUNCA ESCAPARAM DE ARMAGHETTO.
O SANGUE NEGRO DE UMA DÉCADA ENCRUSTADO EM SEUS
PESCOÇOS.
"SEU NOME," ELES FALAM. "DIGA-NOS SEU NOME E DEI-
XAREMOS VOCÊ PARTIR."



AURALIE ESTÁ PENDURADA LÁ. ADORÁVEL AURALIE. MEU
PRIMEIRO AMOR. SUAS PERNAS CONSUMIDAS PELAS CHA-
MAS E SEUS OLHOS REVOLVIDOS PELOS VERMES. "COMO DEVO
CHAMAR VOCÊ?", ELA ME PERGUNTA. NÃO SCOTT FREE.
SCOTT FREE FOI SÓ UMA PIADA DA VOVÓ!

QUAL É O SEU NOME MEU AMOR?
NÃO SEI.
EU VOU MORRER.

(*) SÃO E SALVO, EM INGLÊS, DIZ-SE SCOT FREE.





MINHA MÃE MORREU A SEMANA
PASSADA. ELA ERA MUITO VELHA. QUAN-
DO FIQUEI SABENDO, TIVE QUE SAIR
DAQUELE LUGAR.

MAS POR QUE VOCÊ... HÁ...
ESTÁ NU?

ESTÁ COM
FRIO?

SINTO
MUITO...

ELES JOGARAM FORA
MINHA ROUPA. TINHAM
MEDO DE QUE EU ME
ENFORCASSE COM UMA
CAMISA, TALVEZ.

CLARO,
MUITO.

BEM...

TEM UM CASACO
VELHO DO HARRY... O
MEU MARIDO... NO
BANCO DE TRÁS. POR
QUE VOCÊ NÃO
VESTE?

UM CASACO?
ISSO É MUITO
GENTIL DE SUA
PARTE. EU
GOSTARIA.

OBRIGADO.

SCANS: WOODY

NEIL GAIMAN
ARGUMENTO

SAM KIETH
&
MALCOLM
JONES III
ARTE

ROBBIE BUSCH
CORES

S.R. MILAGRE
CRIADO POR
JACK KIRBY

PASSAGEIROS



PRONTO, FOI RETIRADO DE UM MALUCO CHAMADO DOUTOR DESTINO. ELE USAVA O RUBI PRA AFETAR O SONHO DAS PESSOAS... TORNAVA PESADELOS REAIS, COISAS DESSE TIPO.

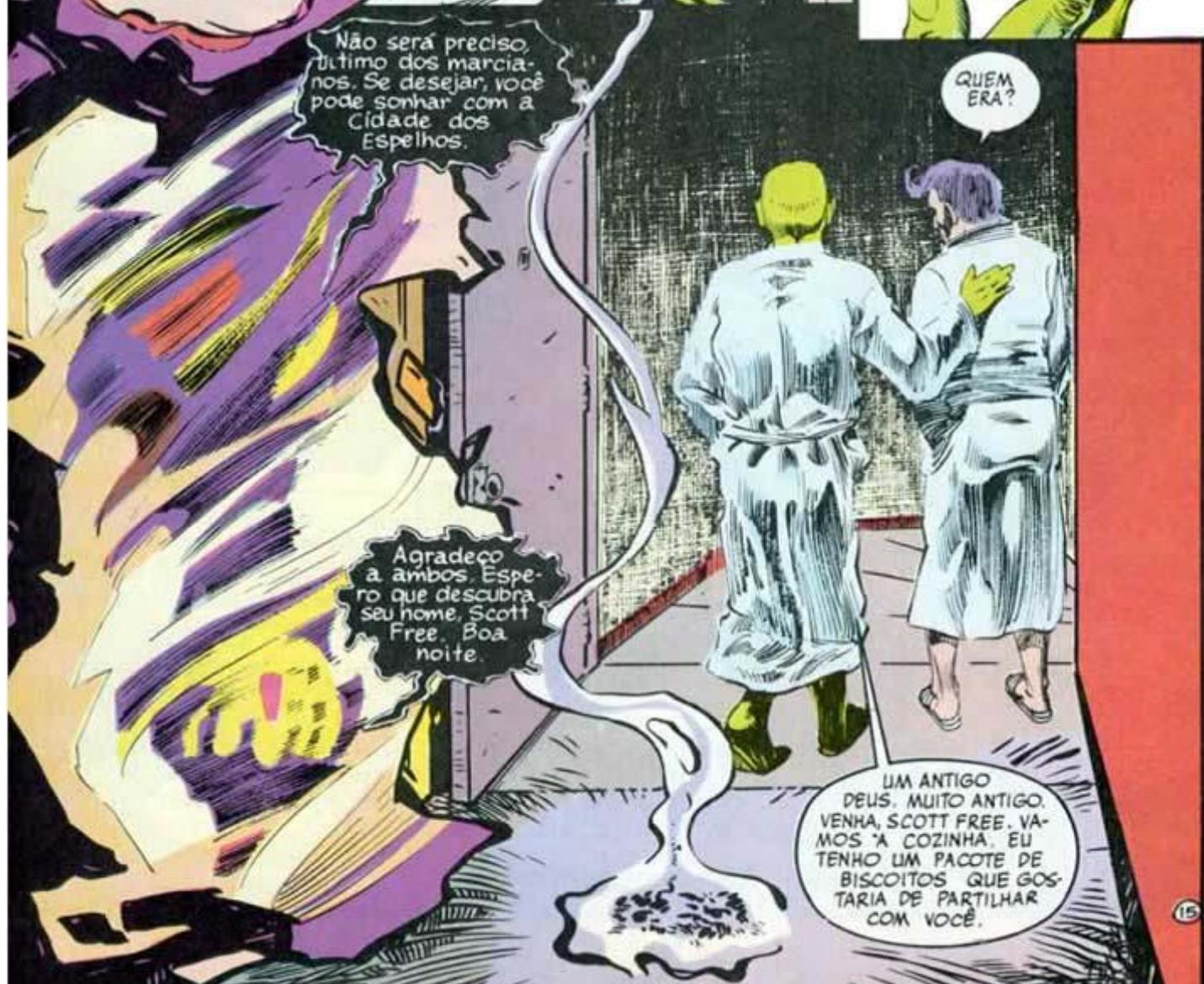
FOI GUARDADO NA SALA DE TROFÉUS DO SATELITE.











... MAMÃE DISSE: "SE VOCÊ QUER SER CRIMINOSO, JOHN, NÃO DEVE ENVERGONHAR O NOME DA FAMÍLIA. EU TIVE DE MUDAR. PASSEI A ME CHAMAR DESTINO. O DEE VEM DE DESTINO.

AGORA QUE MAMÃE MORREU, NÃO IMPORTA MAIS. EU POSSO SER DEE OUTRA VEZ. DEE PODE SER DE MUITAS COISAS. DESTRUÇÃO, DEMÔNIOS, DESGRACA, DESASTRE...

BOM, FALANDO COMO MÃE DE DUAS MENINAS, SE QUALQUER UMA DELAS ME DISSE QUE PRETENDE SER CRIMINOSA, EU MANDARIA MUDAR DE NOME TAMBÉM.

É BEM DIFERENTE DE DIZER PRA AIMEE E JESSIE ARRUMAREM SEUS QUARTOS, EU ACHO.

EU NÃO DISSE QUE ERA, JOHN!

VOCÊ, NÃO. OS OUTROS CIENTISTAS. EU SOU UM FILOSÓFO HERMÉTICO, CIENTISTA TAMBÉM. JURO.

SE NÃO FOSSE CIENTISTA, EU NÃO PODERIA FAZER O QUE FIZ COM O RUBI.

SABE DO QUE SÃO FEITOS OS SONHOS, ROSEMARY?

FEITOS?
ELES SÃO
SÓ SONHOS.

NÃO, NÃO SÃO. AS PESSOAS PENSAM QUE OS SONHOS SÃO IRREais PORQUE NÃO SÃO DE MATERIA, DE PARTÍCULAS. OS SONHOS SÃO DE VERDADE, MAS SÓ COMPõEM DE PONTOS DE VISTA, DE IMAGENS, DE RECORDAÇÕES E ESPERANÇAS PERDIDAS.

O RUBI TRANSFORMAVA OS SONHOS EM MATERIA. FAZIA COM QUE SE TRADUZISSEM EM FORMAS QUE PODEMOS RECONHECER NESTE MUNDO.

TAMBÉM CONTROLAVA OS SONHOS EM SEU ESTADO PURO. SEUS SONHOS... OS DE QUALQUER PESSOA.

SEI LA' ONDE A MAMÃE ARRANJOU O RUBI. ELA TINHA UM AMULETO TAMBÉM. AVELHA NÃO ME DARIA O RUBI... NÃO ENQUANTO VIVESSE.

EU CONSTRUI APARELHOS QUE O RUBI ENERGIZAVA. DEPOIS MONTEI MÁQUINAS EM MEUS SONHOS, MAS ELAS ME FIZERAM PARAR DE SONHAR. POR ISSO, EU TIVE DE USAR O RUBI DIRETAMENTE.

EU MUDEI SUA RESSONÂNCIA, IRRADIEI A PEDRA; PROVOQUEI FALHAS; ISOLEI O CRISTAL DE SUA FONTE DE ENERGIA ORIGINAL, SEJA ELA QUAL FOR.

EU TORNEI O RUBI MAIS REAL. ELE MUDOU.

NÃO É MAIS UM RUBI DE VERDADE. É UM SONHO SÓLIDO, O ÚNICO SONHO QUE EU TIVE. NINGUÉM MAIS PODE USAR. SÓ EU.

ESTAMOS PERTO DELE AGORA. EU QUERO BEBER SUA LUZ, SABOREAR SEU FULGOR.

MAYHE
8 KM

Eu sou um passageiro. Estou me movendo através de seus sonhos, de seus devaneios.

Eu monto o dorso de um dragão de Manhattan. O réptil é feito de ferro e cheira a algodão-doce.

Viajo brevemente de ônibus. Atrás o sonhador copula desesperadamente, sem notar seu passageiro autônomo. Eu converso com o motorista.

Aproximando-me do estado de Delaware. O sonhador é um pequeno cão sonhando com sua vida passada, quando ele navegava através de mares não mapeados.

A água do oceano salpica meu rosto.

Eu percorro sonhos, avançando, captando a joia.

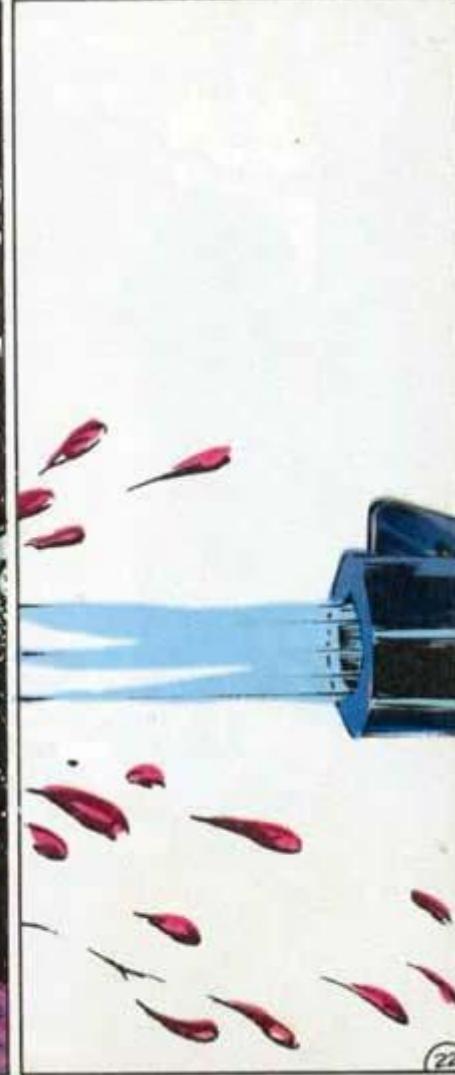
Através de seus sonhos, meus filhos adormecidos, vocês tiveram um passageiro e não desconfiaram.

Depósito Mayhew













A origem da revista que você está segurando neste momento (o que ela é e como veio a ser)

Por seu autor: Neil Gaiman,
idade: 29 anos e meio

O verão de 1967 foi uma época importante para mim. Tinha cerca de 7 anos e me deram uma "caixa de encantos" (na verdade, era um cai-xote de papelão repleto de revistas em quadrinhos. Pilhas de guloseimas da DC e da Marvel, exageradas e maravilhosas histórias de pessoas estranhas e seus uniformes espalhafatosos e coloridos... Eu estava irremediavelmente perdido.

A minha favorita era *Justice League of America* nº 47. Tenho esta edição em mãos e a chamada de capa é: TO TOUCH ANTI-MATTER MAN WAS TO RISK INSTANT DESTRUCTION (Tocar o Homem de Anti-Matéria era arriscar-se à destruição instantânea). Ela mostra Batman correndo este risco ao desferir um sólido gancho de direita no Homem de Anti-Matéria. Dentro... bem... dentro dela a trama é sobre uma batalha de vida ou morte nas costas do Espectro, que mantém separadas as Terras 1 e 2 (Sim, Virginia, já houve uma Terra 2 naqueles dias). O Homem de Anti-Matéria, cujo tamanho varia de 100 pés a 30 000 milhas (escala é um problema. Irrelevante aqui), está sendo impedido de destruir a Terra pelos super-heróis dos dois mundos.

Todos vocês ficarão, sem dúvida, felizes em saber que os super-heróis conseguiram derrotar o bizarro vilão e colocar os dois mundos nas suas respectivas órbitas dimensionais em meras 20 páginas. As quatro páginas restantes mostravam o "entrosamento" entre Solomon Grundy e Blockbuster e o

sermão final de Batman e Lanterna Verde para Elektron (que se perguntava se o cientista, cuja pesquisa quase destruiu os dois mundos, deveria desistir de seus experimentos com dobras-espaciais)...

Batman: "Não, Elektron! Riscos são uma necessidade em qualquer pesquisa científica!"

Lanterna Verde: "Além disso, nós, super-heróis, sempre estaremos por perto para proteger o mundo. Certo, pessoal?"

Certo, pessoal?

Sinto muito. Não tencionava dedicar tanto tempo a esta obra-prima esquecida. O único fator de real importância é que essa foi a primeira vez que vi o Sandman da *Era de Ouro*: o cara com a máscara de gás. Primeiro, ele colocou algemas de vidro nos pés do Homem de Anti-Matéria e, depois, enterrou-o num monte de areia.

Não foi um grande papel, mas havia algo de estranhamente atraente, algo bizarro e diferente no personagem. Provavelmente a roupa, o chapéu, a máscara de gás e a capa púrpura. Deve ter sido isso. Isso e a habilidade de criar algemas de vidro e montes de areia do nada.

Acabei lendo todas as revistas. Poucas semanas depois, levaram a caixa embora e a devolveram ao seu dono, mas eu continuei a procurar e ler revistas em quadrinhos americanas. O dano já havia sido feito. E nas revistas que li, Sandman sempre permanecia discreto em sua ausência.

Não se pode ter tudo...

Certo. Vamos acelerar a história em 8 anos, lá por volta de 1975. Eu tinha 14 anos e planejava encontrar garotas assim que as espinhas acabassem. Nesse ínterim, voltei minha atenção para as revistas em quadrinhos. Seria uma boa tática, mas uma grande inverdade, dizer que fui um grande fã do Sandman de 1974. Olhando para o passado, estas seis revistas com Sandman ainda me parecem insatisfatórias. Um cara vermelho e amarelo morando em sua cúpula de sonhos, circundado por telas de TV, salvando o jovem Jed do malvado Dr. Spider, o Cérebro (que apagou as luzes do Bronx), alienígenas, homens-rãs e coisas do gênero. Eu gostava das capas de Kirby e dos argumentos de Fleisher, mas o título era algo peculiar, que me fazia sentir... hã... pouco confortável.

Mesmo assim, ainda tinha algo de fascinante no personagem. Alguém vivia nos sonhos... Havia um potencial.

No verão de 1987, quando eu estava fazendo o primeiro rascunho da Orquídea Negra nº 1 (a escola já havia terminado há muito tempo e as espinhas, graças a Deus, tinham desaparecido), escrevi um bilhete para Dave McKean, que dizia: *Esta é uma idéia de que gosto, mas você poderá achá-la absurda. E se fizermos uma seqüência dentro do sonho com os "personagens dos sonhos" da DC? Isso significaria usar os "non-sequitur" que geralmente povoam os sonhos, só que com Cain e Abel como garçons, ou Sandman, Brute e Glob parados numa esqui-*

na, enquanto passa um táxi. Isso tudo faria um sentido meio enrolado e biruta, mas não haveria um destaque para eles, apenas estariam lá.

A idéia caiu por terra já no segundo rascunho, mas a semente estava germinando numa região repleta de *húmus* no fundo da minha mente. Nada que se pudesse determinar, mas, mesmo assim, presente...

Comecei a fazer anotações para uma possível adaptação do Sandman de 1974 e mencionei-as de passagem à Karen Berger (uma das editoras da DC) quando ela esteve em Londres para a convenção de HQ do Reino Unido em setembro de 87. Não pensei mais no assunto, e quando Karen me telefonou uns dois meses depois para perguntar se gostaria de escrever uma revista mensal para ela, Sandman nem estava na lista de personagens que eu havia sugerido. Afinal de contas, minha intenção era fazer uma revista de terror.

Poucas semanas depois de um desses "Retiros da DC" (quando o "staff" editorial desaparece no Hotel Overlook e junta-se aos Gnomos de Zurique, aos Anciões de Zion e ao Grande Alto Comando dos Illuminati para tramarem o destino do mundo no ano seguinte. Buddy Holly, Elvis Presley e Jim Morrison tocam na banda do hotel; Ambrose Bierce é o maître. Dizem que é uma curtição), ela me disse:

"Você gostaria de fazer o Sandman?"

Eu respondi: "Ahn... sim. Sim, com certeza. Que linha devo seguir?"

"Queremos um novo Sandman. Mantenha o nome, mas o resto é por sua conta."

Coloquei o telefone no gancho e passei o dia seguinte tropeçando nas coisas enquanto pensava sobre o Sandman.

Mais tarde, naquela mesma semana, tivemos um furacão que devastou o sul da Inglaterra, o primeiro em 500 anos, mas eu mal notei. Meus pensamentos eram sobre um ser magro, de aparência jovem, cabelos negros e roupa preta, mantido prisioneiro por 70 anos numa jaula de vidro sem ar. Imaginava como a Morte se vestiria, o que havia na caixa com laço que Cain dera a Abel (com certeza não eram meias), e porque Wesley Dodds usava máscara de gás. Telefonei para Jamie Delano e perguntei a ele se podia tomar emprestado o John Constantine. Li vários livros sobre pesadelos e sonhos (entre eles o *Awakenings* de Oliver Sacks, que conta "quase" tudo sobre a peculiar doença do sono que atacou o Mundo Ocidental no começo deste século). Eu pensava sobre os Burgess e cavoucava material a respeito dos velhos vilões da Liga da Justiça que pudessem ser encaixados na paisagem que emergia...

Tentei visualizar uma revista que não explorasse es-

tritamente o terror, fantasia ou super-heróis. Ela teria que ser um estranho amálgama dos três temas. Uma revista cujas fronteiras estivessem tão distantes quanto as de um sonho...

Quando, após o furacão, conseguimos a luz de volta, corri para o meu computador, escrevi cerca de trinta divagantes páginas em espaço simples (algo como este texto) e as mandei para os EUA. Karen gostou delas. Dick e Janette também. O negócio estava fechado.

E, basicamente, foi isso. Exceto quanto a escrever os "scripts", encontrar os artistas (cuja escolha ficou por conta de Karen), persuadir a DC de que o mundo estaria preparado para uma galeria das capas de Dave McKean, as conversas transatlânticas com Sam e Mike, e etc...

Ao escrever isto, Sandman nº 1 acabou de sair, e estou surpreso e satisfeito com sua aceitação pelo público (obrigado, Harlan. Obrigado, todos vocês). Todas as cartas foram muito positivas. Agora só falta arrumar um nome para a seção de cartas e ir embora para casa.

Ainda não sei de quem era aquela caixa de revistas em 67. Imagino se ele, ou seja lá quem for, sabia que aquilo não era apenas uma caixa de revistas...

Era uma Caixa de Sonhos.

Neil Gaiman
Nutley, Sussex, Inglaterra - Janeiro de 1989

